

AVALIAÇÃO DE RISCO DE MORADIAS NA COMUNIDADE DA SERVIDÃO DOS LAGEANOS, BAIRRO DA SERRINHA, FLORIANÓPOLIS-SC¹

José Iago Almeida Carneiro², Amanda Cristina Pires³, Dirceu Bruno Cânica Sebastião Isac Portela Nunes Ramos da Silva⁴, Evelyn Lima Gonçalves⁵.

¹ Vinculado ao projeto pesquisa “Aplicação da Metodologia Integrada e Participativa de GRRD para Grupos Comunitários em Áreas de Riscos na Grande Florianópolis-SC”

² Acadêmico do Curso de Geografia Licenciatura – FAED – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – amanda.pires@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Geografia Licenciatura – FAED – Discente Voluntário

⁵ Acadêmica do Curso de Geografia Bacharelado – FAED – Discente Voluntária

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto de Pesquisa intitulado “Aplicação da Metodologia Integrada e Participativa de GRRD para Grupos Comunitários de Áreas de Riscos na Grande Florianópolis-SC”, que integra o Programa de Extensão denominado “Capacitação para Voluntários de Nupdec’s Edição 2020-2021” ambos instituídos no Laboratório de Estudos de Riscos e Desastres – LabRed, vinculado ao Departamento de Geografia da FAED-UDESC. A etapa inicial do projeto de pesquisa envolve o estudo, o mapeamento e avaliação das áreas de risco, o que fornece subsídios para elaboração das oficinas de capacitação a serem executadas pelo programa de extensão e posteriormente analisadas e avaliadas na etapa final do projeto de pesquisa. Assim, como se trata do início do projeto, neste primeiro momento o intuito foi realizar de forma preliminar o mapeamento e a avaliação de risco de uma comunidade em Florianópolis-SC.

A área de estudo compreende a comunidade da Servidão dos Lageanos, no bairro Serrinha (Figura 1), que está localizada em um elevado maciço rochoso, alongado em sentido norte-sul, denominado Maciço do Morro da Cruz – MMC, situado na porção central de Florianópolis-SC (SAITO, 2011).

A metodologia iniciou com uma revisão bibliográfica sobre desastres, principalmente movimentos de massa e enxurradas e sobre a área de estudo, o MMC. Posteriormente foram realizadas 03 saídas de campo para avaliação de 07 moradias na Servidão dos Lageanos. Os principais materiais utilizados foram câmera fotográfica, trena para tirar medidas e o Roteiro de Cadastro Emergencial de Riscos de Deslizamento disponibilizado no capítulo 4 do livro Mapeamento de Riscos em Encostas e Margens de Rios, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, em parceria com Ministério das Cidades, de 2007.

Neste roteiro constituído de 08 passos são considerados aspectos avaliados individualmente para cada moradia como localização, condições de acesso, tipo de moradia (se alvenaria, madeira ou mista), condições das encostas (se encosta natural ou talude de corte), presença de entulho ou lixo ao redor da moradia. Após esta caracterização inicial, outros itens importantes avaliados são com relação à água, que é uma das principais causas de deslizamento. Sendo assim, verifica-se as condições de lançamento de água servida, o sistema de drenagem superficial e se há concentração de água no terreno. A vegetação também é considerada, além dos sinais de movimentação ou de instabilidade no terreno ou na moradia, avaliando se no local existe processos esperados ou já ocorridos, para ao final determinar o grau de risco da moradia, que é caracterizado como R1 (baixo ou sem risco) R2 (Risco Médio), R3 (Risco Alto) e R4 (Risco Muito Alto).

Os resultados obtidos foram que, em relação ao tipo de construção, 6 moradias são classificadas como do tipo mista, construídas de alvenaria e madeira e apenas 1 totalmente de alvenaria. Todas as moradias apresentam talude de corte e a maioria (5) também o aterro lançado.

Uma das moradias, a única totalmente de alvenaria apresenta matacões ou blocos rochosos nas proximidades. Em relação a presença de lixo e entulho, 4 moradias se cercam destes materiais.

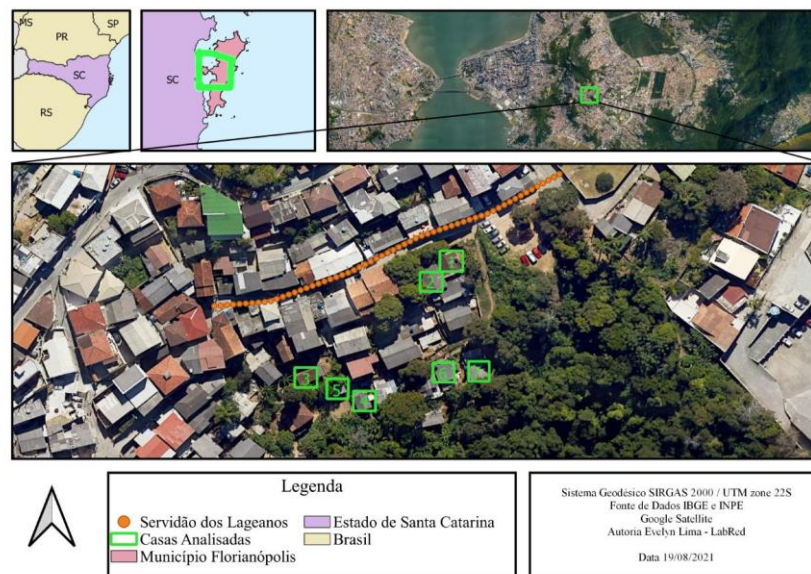
Todas as moradias avaliadas recebem água da prefeitura, entretanto, não há coleta e nem tratamento das águas servidas (esgoto), sendo estas lançadas à céu aberto, no quintal e em dois casos o despejo ocorre mais distante, através de uma tubulação simples. Quando chove, 5 moradias ficam sujeitas a efeitos de enxurradas, não dispoendo de sistemas de drenagem. As outras duas moradias apresentam um sistema de drenagem precário, que não é suficiente para conter chuvas de média intensidade. Em 4 moradias ocorre vazamentos nas tubulações. Uma moradia apresenta mina d'água no barranco próximo a casa.

Quanto à vegetação, em toda área houve supressão da vegetação nativa ou secundária para a ocupação, ocorrendo ao redor as árvores bananeiras e goiabeiras (na casa 1), fruta do conde (na casa 2), bananeira, cerejeira, café e quaresmeira (na casa 3), bananeiras (na casa 5), e bananeira, limoeiro e mamoeiro (na casa 7), além da vegetação rasteira presente no pátio da moradia 7.

Quanto aos sinais de movimentação e feições de instabilidade, documenta-se a presença de trincas em 3 casas, sendo em uma delas (na casa 2) tanto no terreno quanto na moradia, em outra (na casa 3) somente no terreno e na última (casa 7) apenas na moradia. Duas casas possuem degraus de abatimento. Três apresentam muros ou paredes com “embarrigamento”/“tortas”. Com exceção de uma moradia, todas apresentam alguma inclinação de árvores. Uma destas, além da árvore também muro inclinado. Quanto a presença de cicatriz de deslizamento, duas moradias apresentam nas proximidades.

Com base nesses dados, são esperados processos de instabilização em 6 das 7 moradias mapeadas. Três delas estão susceptíveis ao processo de deslizamento no talude de corte e no aterro lançado, enquanto nas outras três é possível que ocorra deslizamento somente no talude de corte. Assim, determina-se o grau de risco baixo (R1) em uma moradia, grau de risco médio (R2) em três moradias e grau de risco alto (R3) nas outras três (Figura 2)

Figura 1: Localização da área de estudo com destaque para as moradias avaliadas quando ao grau de risco.



Palavras-chave: Condicionantes naturais e antrópicos dos Deslizamentos. Cadastro Emergencial de Risco de Deslizamentos. Servidão dos Lageanos, Serrinha, Maciço Morro da Cruz, Florianópolis-SC.